



A comunidade e a transmissão da fé à luz do documento Catequese Renovada

The community and the transmission of faith in the light of the Renewed Catechesis document

Tiago de Fraga Gomes¹⁴⁷

*Docente no PPG de Teologia da
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul*

Maria Aparecida Barboza¹⁴⁸

*Doutoranda no PPG de Teologia da
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul*

Resumo: Desde o início do cristianismo a comunidade é a primeira responsável pela transmissão da fé às novas gerações. O documento Catequese Renovada em sua quarta parte, apresenta a comunidade catequizadora, sua função e meta no processo de transmissão da fé. A catequese é confiada, em primeiro lugar, a toda a comunidade eclesial, que, com seu testemunho, contribui para a educação da fé de seus membros. A transmissão da fé vai além de um planejamento, passa pelo caminho da integração entre fé e vida, comunidade e mensagem cristã. Partindo da dimensão comunitária da fé, pretende-se apresentar alguns desafios e perspectivas para o tempo atual. É na comunidade que acontece a educação para o mistério da fé e da pertença eclesial, e por ela, a comunicação, não de um corpo de verdades abstratas, mas do mistério vivo de Deus.

Palavras-chave: Catequese Renovada. Comunidade. Transmissão da fé.

Abstract: Since the beginning of Christianity, the community has been primarily responsible for transmitting the faith to new generations. The Renewed Catechesis document, in its fourth part, presents the catechizing community, its function and goal in the process of transmitting the faith. Catechesis is entrusted, first of all, to the entire ecclesiastical community, which, with its testimony, contributes to the education of the faith of its members. The

¹⁴⁷ Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) com estágio pela Ruhr-Universität Bochum (RUB, Alemanha). Pós-Doutor em Teologia Sistemático-Pastoral pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Vencedor do Prêmio CAPES de Tese na área de Ciências da Religião e Teologia (2021). Professor da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), no Programa de Pós-Graduação em Teologia e Editor da Revista Teocomunicação.

¹⁴⁸ Doutoranda em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Possui graduação em teologia pelo Centro Universitário Assunção e mestrado em Teologia Bíblica pelo Centro Universitário Assunção. Professora convidada nos cursos de lato sensu em pedagogia catequética na Faculdade Católica de Fortaleza e no Centro Universitário Salesiano São Paulo.

transmission of faith goes beyond planning, it goes through the path of integration between faith and life, community and Christian message. Starting from the community dimension of faith, we intend to present some challenges and perspectives for the current time. It is in the community that education takes place in the mystery of faith and ecclesiastical belonging, and through it, the communication, not of a body of abstract truths, but of the living mystery of God.

Keywords: Renewed Catechesis. Community. Transmission of faith.

Introdução

O presente texto pretende recordar a natureza da Comunidade enquanto primeira responsável pelo processo da transmissão da fé às novas gerações a partir do documento Catequese Renovada (CR), que celebra 40 anos em 2023. Desde o início do cristianismo a comunidade é a primeira responsável pela transmissão da fé às novas gerações. O documento Catequese Renovada¹⁴⁹ em sua quarta parte, apresenta a *Comunidade catequizadora*, ou seja, a função e a meta da comunidade no processo da transmissão da fé.

O Documento Catequese Renovada ao ressaltar a função da comunidade na catequese, recorda que a comunidade é catequizadora por excelência, é nela que a catequese é concebida como iniciação à fé em sua dimensão pessoal e comunitária e propõe “uma comunidade cristã missionária que anuncie, na sua autenticidade, o Evangelho e o torne fermento de comunhão e participação na sociedade e de libertação integral do homem” (CR 29-30). Despertou ainda novas reflexões e sistematização da comunidade como *casa e escola de comunhão*. É na comunidade que acontece a educação para o mistério da fé e da pertença eclesial e por ela, a comunicação, não de um corpo de verdades abstratas, mas sim, a *comunicação do mistério vivo de Deus*.

1 Comunidade, lugar da transmissão e vivência da fé

Após abordar o tema: *a Catequese e a Comunidade na História da Igreja* (I Parte); *os princípios para uma Catequese Renovada* (II Parte), e *os temas fundamentais para uma Catequese Renovada* (III Parte), é que o Documento Catequese Renovada aborda enfaticamente, a temática da *Comunidade Catequizadora* (IV Parte). Um olhar atento ao conjunto do Documento percebe-se a importância que ele atribui à Comunidade na sua função catequizadora: “a tarefa da Catequese é

¹⁴⁹ Documento publicado pelo Episcopado Brasileiro em 1983. Inspirado nas orientações do Concílio Vaticano II, nas Conferências Episcopais da América Latina e do Caribe, bem como, na Exortação Apostólica do papa João Paulo II sobre a Catequese, o Documento *Catequese Renovada: orientações e conteúdos*, passou por um processo de estudo e reflexão em três Assembleias Gerais da CNBB (1981, 1982 e 1983), contando com participação das dioceses e dos catequistas da Igreja no Brasil. Por isso, é considerado um marco para a caminhada da catequese no Brasil em diversos aspectos, a saber: aprimoramento da identidade vocacional do catequista, estreitamento das relações entre Bíblia e catequese, renovação da metodologia catequética e novo impulso catequético. A Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética está organizando um encontro nacional de 31 de agosto a 03 de setembro de 2023, em Aparecida do Norte-São Paulo, para celebrar os 40 anos da Catequese Renovada. Estima-se que o encontro conte com mais mil participantes entre eles, bispos, presbíteros, religiosos e religiosas, leigos e leigas, de todos os regionais da CNBB.

confiada, em primeiro lugar, a toda a comunidade eclesial, que, com toda a sua vida, contribui para a educação de seus membros na fé” (CR 144).

A expressão comunidade ocorre mais de 100 vezes no Documento, isso revela a urgência de acentuar a comunidade como a primeira protagonista da catequese. É ela, a comunidade cristã, a mãe que acolhe, orienta e gera novos filho e filhas (CNBB, Doc. 107, n. 67). Como pedagoga e mistagoga, a comunidade cristã é responsável por acompanhar de forma sistemática o processo de maturação da fé de seus filhos e filhas.

A Catequese Renovada imbuída dos princípios fundamentais da fé e situada num terreno fértil das inspirações bíblico-catequéticas nos Documentos da Igreja, sobretudo, do Concílio Vaticano II, do CELAM em Medellín (1968), em Puebla (1979) e em Aparecida (2007), da *Evangelli Nuntiandi* e da *Catechesi Tradendae* (CT), ressalta a relação entre catequese e comunidade na história da Igreja, e entre iniciação a fé e a vida em comunidade.

Segundo os princípios de Catequese Renovada, a comunidade à luz das primeiras comunidades cristãs é parte integrante do conteúdo da transmissão da fé: “animada pela fé, sustentada pela esperança, exercida através da caridade fraterna, a própria vida da comunidade fazia parte do conteúdo da Catequese. Esta, por sua vez, era o instrumento a serviço de uma entrada consciente na comunidade de fé e da perseverança nela. Catequese e comunidade caminhavam juntas” (CR 7).

Desde os primórdios da Igreja, a comunidade cristã por viver e testemunhar a fé na *perseverança aos ensinamentos dos Apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações*, sentia-se na responsabilidade de introduzir, por meio da catequese, as pessoas no mistério de Cristo e na pertença a comunidade.

Esse processo de transmissão e vivência da fé, “aos poucos foi-se formando uma Catequese prolongada e organizada, que tinha como objetivo levar os convertidos à iniciação na vida cristã, originando-se assim, o catecumenato com seus vários graus, que preparava os candidatos à vivência na comunidade cristã, através da escuta da Palavra, das celebrações e do testemunho” (CR 6).

Outro elemento acentuado com veemência no Documento é a questão da vivência comunitária da fé: “não se vive a fé apenas individualmente, mas em comunidade; onde o cristão cresce na medida em que ele caminha com a comunidade na busca e cumprimento da vontade de Deus” (CR 250).

A eficácia da transmissão da fé vai além de um planejamento, passa pelo caminho da integração entre a comunidade cristã e a mensagem evangélica. O que se anuncia precisa refletir na vida, o testemunho de uma práxis integradora entre a fé transmitida, celebrada e vivida. A caminhada na educação da fé deve durar a vida toda. Não pode limitar-se a ocasiões e lugares (CR 283-284).

O Documento Catequese Renovada ao falar da comunidade como o espaço da transmissão da vivência da fé, apresenta a comunidade cristã primitiva (At 2,42-47; 4,32-37; 5,12-16) como modelo inspirador para a catequese e toda ação evangelizadora (CR 256). É justamente comunidade cristã que se vive as relações fraternas, celebra a Eucaristia, trabalha o exercício da escuta da Palavra, recebe os ensinamentos de Jesus, vive-se o testemunho, organiza a catequese, elabora os conteúdos, a forma e a metodologia da catequese para o seu bom desempenho.

2 Dimensão comunitária da catequese

2.1 Catequisar para comungar da mesma fé

A comunidade cristã comunga com a aceitação da fé, expressa, preservada e transmitida por meio da Palavra de Deus, recebida pelos crentes e guardada na memória da Igreja. A comunidade reconhece que a fé é o fundamento último de sua existência, explicação de seu comportamento e inspiração de seu compromisso com o mundo. A comunhão cristã é a comunhão com Deus e com os irmãos. Sem amor aos irmãos, o amor de Deus se esvazia de conteúdo. Sendo assim, a *koinonia* (comunhão) eclesial manifesta-se na fraternidade (1Jo 1,1-3).

A perspectiva de comunhão é recuperada antes do Concílio Vaticano II pela encíclica *Mystici Corporis Christi* (1943) do Papa Pio XII, e pelos movimentos bíblico, litúrgico e ecumênico. As correntes filosóficas personalistas, especialmente de Mounier, destacaram nos anos 1950, a importância da comunhão em comparação com o conceito de sociedade. No Concílio Vaticano II (1962-1965), nos primeiros capítulos da *Lumen Gentium*, a Igreja é entendida mais em chave de comunhão e menos a partir do conceito tridentino (ou belarmiano) de sociedade. Desta forma, não só a dimensão comunitária se aproxima das imagens tradicionais da Igreja (Corpo de Cristo, Corpo Místico, noiva de Cristo, etc.), mas realça o sentido de povo de Deus.

Antes do Concílio Vaticano II, a comunhão eclesial ocorria em termos de pertença ou incorporação à Igreja. Assim o expressava o Código de Direito Canônico de 1917. Há um grande avanço na concepção de pertencimento à Igreja do antigo Código ao Concílio Vaticano II, passando pela *Mystici Corporis Christi*. O Concílio Vaticano II representa um avanço na teologia da pertença à Igreja (LG 13-16). A comunhão eclesial plena e dinâmica, refletida no Concílio, comporta: elementos invisíveis (graça, fé, caridade); elementos visíveis (confissão de fé, laços sacramentais e ministérios); igualdade de dignidade batismal; diferença ministerial a serviço do bem comum e da edificação da Igreja.

Em Atos dos Apóstolos (At 2,42-47; 4,32-34; 5,12-16) é destacada a importância que os primeiros cristãos deram ao bem comum vivido na comunidade: tinham tudo em comum e distribuía-m a todos de acordo com a necessidade de cada um, de forma que entre eles ninguém passava necessidade. Os primeiros cristãos procuraram realizar a comunidade de vida, a fim de verificar as promessas de Deus segundo as exigências do Reino de Deus: somos todos iguais, irmãos, filhos de Deus. Este é o significado da comunhão cristã.

O Concílio Vaticano II afirma que a Igreja é comunidade e comunhão. A Igreja compõe-se da adesão pessoal e grupal dos crentes que respondem ao chamado de Deus: é *convocatio* da parte de Deus; a Igreja é ação de Deus, é constituída pela graça de Deus, por sua iniciativa, à qual responde a decisão pessoal da fé; a Igreja é a filiação a um grupo ou comunidade de fé; é uma *congregatio fidelium*. A Igreja, a serviço do mundo, não é mera sociedade; é uma comunhão na mesma fé, no mesmo Espírito, na mesma esperança; precisamente a ação culminante da assembleia cristã – a partilha eucarística – é a comunhão. Todas as estruturas da Igreja são justificadas na medida em que servem à comunhão. Mas a comunhão eclesial é sempre frágil e testada; há tensões e conflitos, *corpus permixtum* (corpo misto) de santos e pecadores. Por isso, a

Igreja é *semper reformanda* a partir da vivência da fé que implica a vida em comunidade.

2.2 A vivência da fé implica a vida em comunidade

A vivência da fé implica a vida em comunidade. A catequese é missão de toda a comunidade eclesial. Cada membro da Igreja nasce para Deus, mediante o sacramento do Batismo. Pela água, pela Palavra, pelo Espírito Santo e pela adesão da pessoa à fé e à comunidade cristã, inicia-se o processo de conversão permanente do cristão no Senhor; ao mesmo tempo, começa a participar, como membro da Igreja, na realização do projeto libertador de Deus na história (CR 214).

A catequese desde suas origens revela a dimensão comunitária da fé. No Antigo Testamento Deus elege e forma um povo para viver em comunidade de pertencimento: “Eu vos tomarei por meu povo e serei o vosso Deus (Ex 6, 7). E ainda: “*Pois tu és um povo santo para o Senhor, teu Deus. O Senhor te escolheu, dentre todos os povos da terra, para seres o seu povo particular* (Dt 7 6). No Novo Testamento Jesus escolhe e forma uma Comunidade discipular (Mc 1, 16-20; Mt, 4, 18-22; Lc 5, 1-11; Jo 1, 35-51; Jo 1,35-51) e os delega à continuidade de sua missão, anunciar a boa Nova do Evangelho, formar novos discípulos, batizar como o sinal da pertença a Cristo e a vida em comunidade (Mc 1, 16, 15-16; Mt 28, 18-20). Ao fazer a experiência comunitária da fé sente-se agora responsável pela transmissão da fé e pela organização comunitária (At 2, 37-41.42-47).

O Concílio Vaticano II, na *Dei Verbum* (DV), retoma essa dimensão comunitária da transmissão da fé e ressalta: “pela sua revelação, Deus invisível (Cl 1,15; 1Tm 1,17), no seu imenso amor, fala aos homens como amigos (Ex 33,11; Jo 15,14-15) e conversa com eles para os convidar e admitir à comunhão com Ele” (DV 1).

A catequese comunitária requer uma metodologia própria onde o catequizando perceba a interação da fé e vida. Retomando a Conferência de Puebla, Catequese Renovada acentua que “devemos empenhar-nos, como educadores da fé das pessoas e comunidades, numa metodologia que inclua, sob forma de processo permanente por etapas sucessivas, a conversão, a fé em Cristo, a vida em comunidade, a vida sacramental e o compromisso apostólico” (CR 282).

O Documento Catequese Renovada acentua que eficácia da comunidade passa pelo da integração dos elementos: a união entre os membros, a abordagem da realidade, a vida eclesial e a explicitação da fé. E ainda afirma que “tais elementos crescem e caminham quando a comunidade caminha. Cada um exerce influência nos outros. Não podemos determinar antecipadamente qual deles caminha primeiro e quanto tempo leva para dar um passo à frente. Cada comunidade tem sua história, própria que deve ser respeitada (CR 288).

É digno de louvor a importância que o Documento expressa na valorização dos pequenos grupos que formam a comunidade: grupo de famílias que se reúnem na Novena de Natal, nos círculos bíblicos, nos grupos de preparação do batismo e outros. Eles são de fundamental importância na criação de vínculos de amizade, onde as pessoas se reconhecem como membros de um grupo, de uma comunidade. (CR 289).

Nessas pequenas comunidades acontecem no primeiro passo, a explicitação da fé, hoje chamado como anúncio do querigma, onde por meio de palavras e ações, se

anuncia Jesus Cristo e seu projeto de Reino. É uma fé cheia de manifestações religiosas populares, e que considera a Bíblia como a Palavra de Deus, como a carta que ele escreveu aos homens e as mulheres de cada tempo.

No segundo passo se aprofunda os elementos essenciais da fé. A centralidade da fé é Jesus Cristo, e por ele e com ele, a comunidade se torna responsável por conduzir os seus membros a Jesus e a pertença comunitária, onde o caminhar junto e assumir as características de cooperação, colaboração e solidariedade entre os membros é algo natural. Aparecem também a necessidade do compromisso com os pequenos serviços, como visita aos enfermos, ajuda aos pobres. A fé é uma progressão. Pela acolhida do querigma se progride na vida eclesial onde a celebração da fé e os demais serviços são vividos como momentos agradáveis de união, amizade, pertencimento e missão (CR 291-294).

Vivenciando a fé nos pequenos grupos que se reúnem em torno da Palavra de Deus, a vida eclesial ganha um novo vigor. Os membros do grupo tornam-se mais ativos na vida paroquial e assumem certas lideranças na comunidade maior. As celebrações são mais ligadas aos acontecimentos cotidianos. As pessoas são maduras na fé e procuram participar das formações, encontros e retiros, onde contemplação do mistério de Cristo se irradia no dia a dia.

3 Desafios e perspectivas

O Documento Catequese Renovada ao apresentar a catequese como iniciação à fé e vida em comunidade propõe um itinerário catequético que seja processual, gradual e sistemático da fé como resposta aos desafios do nosso tempo. Ao mesmo tempo, abre um horizonte inovador tanto para a catequese como para a ação evangelizadora. Partindo da dimensão comunitária da fé, destacaremos como desafios e perspectivas para nosso tempo, os elementos: Transmissão da fé, a Comunidade e Formação discipular.

3.1 Transmissão da fé às novas gerações

A Catequese Renovada ao partir das instituições do Concílio Vaticano II, bem como, das Conferências da América Latina e Caribe, nos revela a necessidade de uma catequese que integre fé e vida em comunidade. Mesmo com avanços significativos e expressivos na ação evangelizadora da nossa Igreja, a transmissão da fé às novas gerações, ainda persiste como um dos maiores desafios da catequese hoje, sobretudo se assumirmos a fé como experiência fundante que gera encontro, conversão, sentido existencial, projeto de vida. Numa época marcada pelo subjetivo, pelo relativo e fragmentação das instituições e fragilidade da fé, parece natural que a adesão religiosa se apresente vulnerável e instável.

O inquietante enfraquecimento das instituições cristãs move-nos a um processo de reflexão e necessidade de grandes transformações. Na mudança de época em que nos encontramos, a opção religiosa é uma escolha pessoal. Já não é mais uma tradição herdada desde o núcleo familiar. Hoje se evangeliza por atração (CNBB, Doc. 107, n. 7). Desde o Concílio Vaticano II, com a redescoberta do Catecumenato, um caminho privilegiado de transmitir a fé e fazê-la progredir em comunidade, a paróquia tornou-se um grande desafio e paradigma para tal missão.

O Papa Francisco em seu Pontificado vem insistindo na urgência e revisão do processo de transmissão da fé, como um grande desafio que interpela a todos: “nos encontramos numa nova etapa evangelizadora, que deve estar marcada pela alegria e deve indicar rumos novos para a caminhada da Igreja” (EG 1). Os bispos da Igreja diante do desafio da transmissão da fé propõem a inspiração catecumenal da catequese como uma pedagogia revitalizadora no processo da transmissão da fé (CNBB, Doc. 107, n. 56). Todo esse empenho da Igreja é para que o processo catequético seja uma autêntica *Iniciação à Vida Cristã* que leve ao encontro pessoal e comunitário com Cristo. Requer rever a metodologia dos encontros, cuidar da mistagogia na liturgia e favorecer a conversão de vida e o encantamento para a missão.

3.2 Comunidade missionária

A partir do Documento Catequese Renovada, a catequese no Brasil procurou dar novos passos buscando educar na fé as novas gerações e despertar novas vocações para a catequese, visto que o ministério catequético é vocação, dom de Deus a serviço da comunidade eclesial. O Diretório para a Catequese afirma, que a catequese opera e permanece sempre o *lugar vital* e indispensável da formação cristã, porque “a comunidade cristã é, em si mesma, uma catequese viva” (DPC, 2020, n. 164) a partir da sua realidade dinâmica.

A comunidade cristã é o lugar da vivência e da formação do discípulo missionário de Jesus Cristo. Ela é também, chamada a ser “casa e escola de comunhão” (DAP 170). É nela que acontece a educação para o mistério da fé e da pertença eclesial e por ela, a comunicação, não de um corpo de verdades abstratas, mas a “comunicação do mistério vivo de Deus” (CT 7).

A comunidade eclesial missionária, assim intitulada pelo episcopado brasileiro nas *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora* (DGAE), é sustentada pelos quatro pilares: Palavra, Pão, Caridade e Ação Missionária é o lugar privilegiado para uma catequese que promova o encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo, a adesão a comunidade e a missão.

É urgente o despertar de comunidade discipular ou comunidades eclesiais missionárias (DGAE 2019-2023), que pela prática da leitura orante da palavra de Deus e da vida de fé em comunidade, descubra a alegria da pertença eclesial e da formação de novos discípulos missionários de Jesus Cristo. Assim era a vida da Primeira Comunidade Cristã: *e a palavra do Senhor crescia. O número dos discípulos aumentava consideravelmente em Jerusalém, e um número de sacerdotes obedeciam a fé* (At 6,7; 12,24;19,20); a alegria da pertença a Cristo e a comunidade contagiavam outras pessoas: *Muito alegres por estas palavras, os gentios glorificavam a palavra do Senhor e todos aqueles que eram destinados à vida eterna abraçaram a fé* (At 13,48; 14,1).

3.3 Formação discipular

Missão da catequese é formar discípulos, como afirma o Diretório Nacional de Catequese: “O fruto da evangelização e da catequese é fazer discípulos: acolher a Palavra, aceitar Deus na vida como dom da fé” (DNC 32). A formação dos agentes de pastoral e sobretudo dos catequistas, são temas centrais de vários Documentos. Tem

sido uma grande prioridade da Igreja no Brasil. Porém, o grande desafio é uma formação que seja capaz de formar verdadeiros discípulos missionários de Jesus Cristo.

A catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã vem sendo retomada pela Igreja como tarefa primordial, como cumprimento do mandato missionário deixado por Jesus Cristo, como princípio do agir pastoral: ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura (Mc 16,15). É tarefa da Iniciação à Vida Cristã formar discípulos. Em respostas aos novos desafios da transmissão da fé, Catequese Renovada impulsionou uma nova forma de conceber a comunidade cristã como lugar da formação discipular missionária. Desde os primórdios do cristianismo a comunidade cristã sentia-se na responsabilidade de transmitir com palavras e testemunho o que de Cristo recebeu: “*assim como acolhestes o Cristo Jesus, o Senhor, assim continuai caminhando com ele*” (Cl 2,6). Os primeiros cristãos assim, testemunhavam o sentido de pertença comunitária e por isso, se comprometiam em encantarem novos membros para a vida cristã.

A formação discipular é tarefa da comunidade e exigência do nosso tempo: “nenhuma comunidade deve isentar-se de entrar decididamente, com todas as forças, nos processos constantes de renovação missionária e de abandonar as ultrapassadas estruturas que já não favoreçam a transmissão da fé (DAp 365). O documento de Aparecida, também ressalta que a formação para o discipulado passa pelos seguintes aspectos: a) o Encontro com Jesus Cristo; b) a Conversão; c) o Discipulado; d) a Comunhão; e) a Missão. (DAp 278). Assim o discípulo de Jesus é chamado a viver em comunhão, pois, não existe vida de discípulo sem vida de comunhão.

Conclusão

Perscrutar o Documento Catequese Renovada no foco da *comunidade catequizadora* nos fez perceber que a catequese por ser experiência do encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo, é transmissão da fé e não mera instrução. Por isso, a comunidade é o lugar onde se transmite e celebra a fé para poder testemunhar no mundo, uma fé que transforma. É na pequena comunidade que acontecem o anúncio do querigma, o aprofundamento da fé e a formação discipular. Vivenciando a fé nos pequenos grupos que se reúnem em torno da Palavra de Deus, a vida eclesial ganha um novo vigor. Os membros do grupo tornam-se mais ativos na vida paroquial e assumem certas lideranças na comunidade maior. Daí a urgência do testemunho uma Igreja *querigmática, acolhedora, hospitaleira* de todas as diferenças, *misericordiosa* frente a toda a miséria humana e, sobretudo uma *Igreja da esperança*.

Referências

BÍBLIA. Português. *A Bíblia de Jerusalém*. Nova edição rev. e ampl. São Paulo: Paulus, 2002.

COMISSÃO EPISCOPAL PARA A ANIMAÇÃO BÍBLICO-CATEQUETICA. *Itinerário catequético: Iniciação à vida cristã. Um processo de inspiração catecumenal*. Brasília: CNBB, 2015.

CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Dogmática Dei Verbum: sobre a Revelação divina*. In: COSTA, L. (Org. Geral). *Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II*

(1962-1965). 4. ed. São Paulo: Paulus, 2007, p. 347-367.

CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Dogmática Lumen Gentium*: sobre a Igreja. In: COSTA, L. (Org. Geral). *Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965)*. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2007, p. 101-197.

CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Pastoral Gaudium et Spes*: sobre a Igreja no mundo de hoje. In: COSTA, L. (Org. Geral). *Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965)*. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2007, p. 539-661.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Catequese Renovada: orientações e conteúdo*. São Paulo: Paulinas, 2010. (Documentos da CNBB, 26).

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Comunidade de comunidades: uma nova paróquia*, a conversão pastoral na paróquia. Brasília: CNBB, 2014. (Documentos da CNBB, 100).

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretório Nacional de Catequese*. Brasília: CNBB, 2011. (Documentos da CNBB, 84).

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023*. Brasília: CNBB, 2019.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Discípulos e servidores da Palavra de Deus na missão da Igreja*. Brasília: CNBB, 2012. (Documentos da CNBB, 97).

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Iniciação à Vida Cristã. Itinerário para formar discípulos missionários*. Brasília: CNBB, 2017. (Documentos da CNBB, 107).

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Conclusões da Conferência de Medellín*. 1968. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Conclusões da Conferência de Puebla*. 1979. Evangelização no presente e no futuro da América Latina. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 1982.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Documento de Aparecida*: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. 3. ed. Brasília: CNBB; São Paulo: Paulinas; Paulus, 2007.

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2013.

JOÃO PAULO II, Papa. *Exortação Apostólica Catechesi Tradendae*: sobre a catequese do nosso tempo. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_16101979_catechesi-tradendae.html>. Acesso em: 08 de out. de 2022.

PAULO VI, Papa. *Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi*: sobre a evangelização no mundo contemporâneo. 20. ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

PIO XII, Papa. *Carta Encíclica Mystici Corporis*: o Corpo Místico de Jesus Cristo e



nossa união nele com Cristo. 29/06/1943. Disponível em:
<https://www.vatican.va/content/pius-xii/pt/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_29061943_mystici-corporis-christi.html>. Acesso em: 08 de out. de 2022.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO.
Diretório para a Catequese. São Paulo: Paulus, 2020.